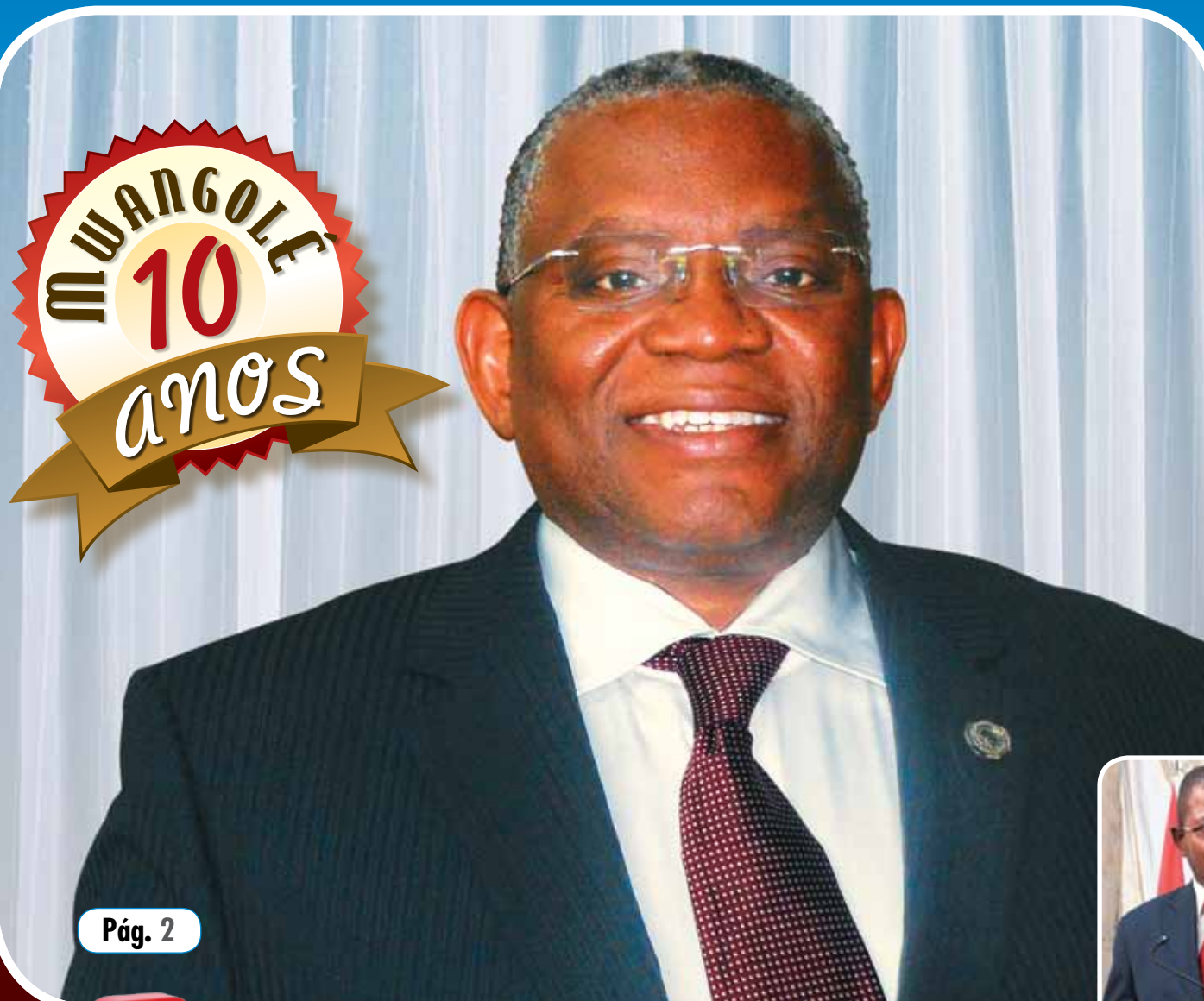


CONSELHO CONSULTIVO DO MIREX: AGIR COM PERSPICÁCIA



Pág. 2

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



EMBAIXADOR
DE PORTUGAL
JÁ NÃO VÊ
"CRISPAÇÕES"



INTERNACIONAL
SOCIALISTA AGRADADA
COM ANGOLA

Pág. 6

GENTE NOSSA: FELÍCIO
TELES TERMINA MESTRADO

Pág. 11



ANGOLA PERDE
HEGEMONIA
NO ANDEBOL



III JOGOS DA LUSOFONIA:
ANGOLA TERMINA
EM TERCEIRO

Pág. 19



NA CERIMÓNIA
DE CUMPRIMENTOS
DE ANO NOVO
EMBAIXADOR
PEDE MAIOR
SOLIDARIEDADE

Pág. 20



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta primeira edição de 2014, ano em que o Mwangolé vai festejar os seus 10 anos de existência, destacámos a Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL), realizada na capital angolana, como o Chefe de Estado José Eduardo dos Santos, na qualidade de seu presidente em exercício referido, em conferência de imprensa, as linhas de força da sua agenda e reafirmado também a disponibilidade de o país apoiar em termos humanitários os países em crise, em especial a República Centro Africana. José Eduardo dos Santos afirmou que “a CIRGL é uma instituição e tem mecanismos próprios para garantir a execução das suas tarefas, que vão ser aproveitadas para a realização da estratégia comum”, disse, lembrando que no plano interno “cada país tem as suas instituições, como o governo que vai procurar executar a estratégia comum na parte que lhe disser respeito”. Outra nova, isto devido as razões óbvias, o sector da Energia no país foi reforçado no ano passado com 17 novas centrais térmicas que permitiram aumentar em 35 por cento a capacidade de produção, o que permitiu atingir os 985.375 consumidores, contra os 753.258 do ano passado, um aumento de 76,4 por cento. Outra nota de realce vai para o discurso, na cerimónia de cumprimentos de Ano Novo a funcionários da Missão Diplomática em Portugal, proferido pelo embaixador José Marcos Barrica, onde solicita uma maior solidariedade para com as inúmeras famílias angolanas que, em Portugal, vivem “situações complicadas”, devido à crise económica neste país. Marcos Barrica elogiou o trabalho dos Consulados Gerais de Angola em Lisboa, Porto e Algarve, em prol das comunidades. “É importante continuarmos a cobrir as necessidades dos nossos compatriotas”, disse o diplomata angolano, num acto assistido também por representantes em Portugal do MPLA, UNITA e CASA-CE. O momento cultural foi animado por Eduardo Paim. Falando em cultura, damos nota da exposição “Agenda Angola”, inaugurada em Roma pela ministra da Cultura, é constituída pelas mostras “Angola em Movimento”, do acervo da Empresa de Seguros de Angola (ENSA), e “Luanda, Cidade Enciclopédica”, de Edson Chagas. A exposição, patente no Museu Pigorini, é organizada pela Embaixada em Itália no âmbito do processo de “Internacionalização da Cultura e Arte Angolana”. Em termos desportivos, Angola ficou na terceira posição nos III Jogos da Lusofonia, decorridos em Goa, Índia, com um total de 26 medalhas, sendo cinco de ouro, sete de prata e 14 de bronze. No andebol africano, a selecção nacional feminina conquistou a medalha de bronze do Campeonato Africano, perdendo a hegemonia de 11 títulos consecutivos, mas ainda assim o “sete” nacional garantiu presença no próximo Campeonato do Mundo, a decorrer em 2015, na Dinamarca.

BOA LEITURA!

CIRGL GARANTE APOIO HUMANITÁRIO

O Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, como presidente em exercício da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL), referiu numa conferência de imprensa as linhas de força da sua agenda e reafirmou a disponibilidade de Angola apoiar em termos humanitários os países em crise, em especial a República Centro Africana.

José Eduardo dos Santos afirmou que o plano de acção da CIRGL abarca aspectos da vida comum de cada um dos Estados-membros. “A CIRGL é uma instituição e tem mecanismos próprios para garantir a execução das suas tarefas, que vão ser aproveitadas para a realização da estratégia comum”, disse e lembrou que no plano interno “cada país tem as suas instituições, como o governo que vai procurar executar a estratégia comum na parte que lhe disser respeito”. O novo líder da CIRGL sublinhou que o papel da presidência angolana “vai ser de coordenação e orientação, de tal maneira que as instituições criadas possam ser accionadas para realizar as tarefas”.



REPÚBLICA CENTRO AFRICANA

Sobre a situação na RCA, disse que o “processo está agora mais adiantado” do ponto de vista político e militar. A intervenção, referiu, começou com uma operação de segurança e militar para o desarmamento das milícias. A demissão do Presidente interino e do primeiro-ministro, salientou, desencadeou um processo de reconciliação por intermédio do Conselho Nacional de Transição. O Chefe de Estado aplaudiu a “grande adesão” das populações, particularmente dos jovens, na entrega de armas, o que propicia o seu reenquadramento no Exército ou forças da ordem. O Presidente José Eduardo dos Santos, que recordou que também começou o processo de consultas para a eleição do novo Chefe de Estado e a constituição do governo, disse acreditar na rápida resolução das questões militares e de segurança. Com a resolução dos conflitos e a estabilidade da região no topo da agenda, José Eduardo dos Santos defendeu que o centro da organização deve estar no apoio às populações, com ajuda humanitária e o encorajamento a deslocados e refugiados em países vizinhos para regressarem às suas casas. “O



processo pode ser longo, mas o primeiro passo deve ser a realização de eleições livres e democráticas. Oxalá possa acontecer no próximo ano”, referiu.



SUDÃO DO SUL

O presidente da CIRGL considerou a situação do Sudão do Sul “talvez a mais complicada” por terem estado em confronto duas partes do Exército nacional fortemente armadas, com material pesado, que assumiam uma guerra de posições, regular com unidades compactas. “Há informações que foi possível juntar as duas partes, com a mediação da União Africana e que deverão assinar um acordo de cessação das hostilidades ou cessar-fogo para iniciar o processo de reconciliação nacional”, disse. As duas partes do mesmo Exército, sublinhou, participaram nas lutas de libertação, têm uma longa experiência de guerra e também pertencem à mesma família política e partidária.

MUSEVENI DENUNCIA MANIPULAÇÃO DOS CONFLITOS



O presidente cessante da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos afirmou que o problema de muitos países dos Grandes Lagos tem sido ideológico, organizacional, tribal, religioso e até de manipulação externa. Yoweri Museveni disse não fazerem sentido as acusações de alguns círculos sobre o envolvimento do seu país no conflito do Leste da RDC e lembrou que a estabilidade económica do seu país e da região depende da paz. “Essas ideologias não reflectem os interesses dos povos, mas sim daqueles que querem impor interesses estrangeiros”, sublinhou o estadista ugandês. No discurso de abertura da Cimeira, fez alusão à história e aos laços que ligam os povos africanos, para destacar a necessidade de se compreender os aspectos etnolinguísticos dos africanos, pois são eles que, em muitos casos, originam mal-entendidos e, em consequência, conflitos na região. O Presidente ugandês desencorajou o recurso a ideologias sectárias e condenou o sentimento de impunidade nos exércitos nacionais, ao mesmo tempo que destacou a importância da disciplina nas Forças Armadas. “Temos de começar a combater essas ideologias do sectarismo em alguns países da região”, disse Museveni, que defende a criação de infra-estruturas para acelerar o desenvolvimento da região. ■



CONSELHO CONSULTIVO DO MIREX

AGIR COM PERSPICÁCIA

O Chefe da diplomacia angolana disse ser necessário agir com perspicácia e iniciativas diplomáticas baseadas na estratégia definida pelo Executivo. Durante dois dias, o Conselho Consultivo do Ministério das Relações Exteriores apreciou os procedimentos de uniformização e actuação dos postos consulares sobre o uso e acesso dos passaportes diplomáticos.



Em relação à eleição de Angola para a presidência em exercício da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, na pessoa do Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, os diplomatas fizeram questão de expressar o seu regozijo pelo facto. Comprometeram-se, ainda, a trabalhar afincadamente para que o mandato de Angola seja coroado de êxito. A reunião analisou a execução das recomendações do Conselho Consultivo anterior, o plano de acção do Ministério das Relações Exteriores para 2014, o regime remuneratório dos funcionários do sector e o processo de reforma. Foram igualmente passadas em revista questões como os ataques cibernéticos contra as embaixadas de Angola e a relação entre órgãos executivos internos e externos. O conselho avaliou os procedimentos sobre a uniformização da actuação dos postos consulares, as comunidades angolanas no exterior, as actividades dos cônsules honorários de Angola e a reciprocidade migratória. Participaram no Conselho Consultivo directores, embaixadores extraordinários e plenipotenciários, cônsules gerais, encarregados de negócios e chefes de departamento.

REFORMA NA DIPLOMACIA

O Ministério das Relações Exteriores inicia em breve o processo de reforma dos quadros com mais de 65 anos, anunciou o titular da pasta na abertura do quinto Conselho Consultivo do sector. Chikoty disse que o Ministério das Relações Exteriores é a única instituição do Estado que não tem cumprido com a legislação em vigor relativamente ao processo das reformas dos trabalhadores. O processo, salientou, abrange na primeira fase 65 funcionários entre diplomatas, técnicos e administrativos. A passagem à reforma, referiu, permite o rejuvenescimento da força de trabalho e a criação de mais emprego para os jovens.

CANDIDATURA AO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

No encontro, os diplomatas reafirmaram o empenho na campanha de candidatura de Angola a uma das vagas do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biénio 2015-2016. O ministro das Relações Exteriores disse, no final dos trabalhos, que a presidência de Angola na Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos vai contribuir para a eleição de Angola e revela a capacidade que têm de gerir conflitos em África. No comunicado final do encontro, os embaixadores condenam as seitas que acusam crianças de práticas de feitiçaria, elogiam o trabalho da Comissão de Combate à Proliferação Religiosa e salientam o interesse de serem estreitadas as relações de cooperação entre a Comissão do Golfo da Guiné e a Zona de Cooperação dos Países do Atlântico Sul. Nos próximos anos, refere

o documento, a diplomacia angolana deve incentivar as relações do Mercosul com as organizações regionais de que Angola faz parte. O documento refere que no encontro foi realçada a importância da actuação diplomática nos países vizinhos de Angola “ser mais intensa para prevenir situações de instabilidade nas fronteiras”. Em Setembro passado, após um encontro bilateral na sede da Organização das Nações Unidas, o ministro das Relações Exteriores descreveu os progressos na ofensiva diplomática. “Angola é um país que participa em vários processos para ajudar a consolidação da paz no continente africano”, disse o ministro, para acrescentar: “participou na conquista da paz para a região de maneira geral, contribuimos para a paz e as eleições no Zimbabwe, que agora indica que há maior es-

tabilidade. Também participámos relativamente ao Madagáscar para que haja paz naquele país e também tínhamos uma agenda para a paz relativamente à Guiné-Bissau”. A inserção de Angola nas organizações e instituições internacionais, o estabelecimento de parcerias nos domínios político, económico e social, a promoção da imagem do país em vários sectores e a informação junto da diáspora sobre o estado de desenvolvimento do país, foram outras acções que mereceram destaque no ano passado. Nas organizações regionais, a prioridade foi manter a paz, a estabilidade e o desenvolvimento, através da União Africana, SADC, CEEAC, a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), a Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). ■





DIPLOMACIA ANGOLANA EM 2013

O ano de 2013 foi marcante para diplomacia angolana que evidenciou em reuniões internacionais as bases da política externa. O país foi reconhecido como potência mundial petrolífera, mas também como “exportador” do mais valioso produto, a paz. O respeito pela soberania, igualdade e integridade territorial dos Estados, posições assumidas por intermédio da União Africana, da SADC, CEEAC e Golfo da Guiné, comprovaram Angola como factor de estabilidade e desenvolvimento nas sub-regiões, no continente e no mundo. No centro dos acontecimentos políticos mundiais, Angola assumiu posições, mostrou caminhos e soube bater-se na ajuda a países amigos para garantir estabilidade, sempre que esteve na liderança de organizações internacionais.

Nas Nações Unidas, posicionou-se a favor das reformas nas organizações internacionais e condenou publicamente o embargo norte-americano de mais de meio século a Cuba. Ao assumir no início do ano, a presidência do Conselho de Segurança da União Africana, no meio de um turbilhão de conflitos militares na Somália, Guiné-Bissau, Mali e República Democrática do Congo, Angola soube influenciar a conduta dos membros pela Carta da União Africana na preservação e resolução dos conflitos no continente e fomentar a paz no mundo.

SOLUÇÕES AFRICANAS

O país também reafirmou a importância de soluções africanas para as questões do continente, mas reconheceu a fragilidade das instituições, que favorece a instabilidade e as crises políticas. Também foi favorável a soluções rápidas para crises e conflitos internacionais. Este ponto de vista voltou a ser expresso pelo ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, no princípio do mês de Dezembro, em Paris, na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo sobre Paz e Segurança em África, em que participaram o Presidente francês, o Secretário-Geral da ONU e delegações de países do nosso continente e representantes da União Africana, da União Europeia, do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e do Banco Africano de Desenvolvimento. Ao terminar em Agosto o mandato na liderança da Comissão do Golfo da Guiné, Angola promoveu debates sobre a instabilidade na região, a pirataria e prevenção de



conflitos fronteiriços na exploração petrolífera offshore. A iniciativa enquadrou-se no princípio de procura de soluções para os problemas da região e do continente. Por todo este esforço, surge como natural a reivindicação de um lugar de membro não permanente do Conselho de Segurança para 2015 e 2016.

PARCERIAS VANTAJOSAS

Na era da globalização torna-se necessário estabelecer parcerias estratégicas com vantagens recíprocas. As linhas de créditos disponibilizadas para a reconstrução

do país, as ajudas não reembolsáveis e os acordos bilaterais para promoção de investimentos são elementos que justificaram as escolhas de Angola em 2013. Na Ásia, continua a ser dada grande importância à China, o principal parceiro comercial, pois Angola representa mais de um terço do comércio de Pequim com os países de língua portuguesa. As trocas comerciais entre Angola e a China passaram de 1,8 mil milhões de dólares em 2002 para 37,5 mil milhões em 2012. Estes números foram impulsionados pelo estabelecimento da parceria estratégica

em 2010, que resultou na abertura de linhas de crédito para financiar a reconstrução nacional. Outro país asiático que merece referência especial é o Japão. A cooperação bilateral começou em 1988 como uma ajuda de emergência feita por intermédio da UNICEF. Como resultado da visita da então ministra dos Negócios Estrangeiros daquele país, Yoriko Kawaguchi, uma missão de estudo sobre apoio ao estabelecimento da paz esteve em 2003 Angola e a partir daí Tóquio passou prestar assistência nas áreas de desminagem, reintegração social de ex-soldados e realojamento de refugiados. A cooperação hoje estende-se ao apoio ao desenvolvimento económico, pela formação profissional, a nível de infra-estruturas e na agricultura. Ao longo do ano, aprofundaram-se as relações com a Índia, com quem Angola tem também acordos preferenciais, principalmente no financiamento à recuperação dos Caminhos-de-Ferro, e de transferência de tecnologia com o Brasil, Argentina, Venezuela, Rússia e Estados Unidos, cuja relação, assente num pacto de parceria estratégica firmado em 2011, resultou na criação de um mecanismo de diálogo permanente sobre questões como democracia e desenvolvimento, segurança energética global, paz e estabilidade regional. Com Cuba, parceiro de longa data com quem Angola tem laços indestrutíveis de solidariedade, foi assinado, em Luanda, em Fevereiro de 2009, um acordo para o desenvolvimento de acções que facilitem a cooperação nos domínios da prospecção, identificação, negociação e estabelecimento de parcerias institucionais e empresariais no sector da indústria. ■



SECRETÁRIA EXECUTIVA DA SADC ELOGIA ANGOLA

A secretária executiva da SADC, Stetgomena Lawrence Tax, disse que Angola é um dos estados membros que mais contribuem para o processo de integração regional da organização.

Lawrence Tax disse que Angola está a contribuir com a construção de estradas, caminhos-de-ferro, aeroportos e portos que vão servir para as trocas comerciais entre os estados membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. A secretária executiva visitou o país para apresentar-se, depois de tomar posse em

Setembro. “Vim também com o objectivo de me inteirar dos vários assuntos e compreender a visão de Angola”, disse. Lawrence Tax entende que a SADC da África Austral deve continuar a consolidar as conquistas já alcançadas nos domínios políticos, de segurança e infra-estruturas e mobilizar mais recursos para a região. ■



CANDIDATURA A MEMBRO NÃO-PERMANENTE DA ONU COM APOIO DA ITÁLIA

O embaixador da Itália em Angola, Giuseppe Mistretta, assegurou o apoio do seu país à candidatura de Angola a membro Não-Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para o período 2015 e 2016.



O diplomata italiano declarou que a Itália também ambiciona candidatar-se ao mesmo cargo, em 2017, e que a concordância é fruto da colaboração histórica, política e económica entre os dois Estados. A decisão da Itália vem confirmar as declarações recentes do embaixador suíço em Angola que, na qualidade de decano dos embaixadores, se afirmou favorável à candidatura angolana. Giuseppe Mistretta considerou “fantásticas” as relações bilaterais entre os dois países, salientando que Angola é o terceiro

maior parceiro da Itália em África. O volume de negócios situa-se, actualmente, em mil milhões de euros. O diplomata manifestou orgulho pelo facto de o volume de negócios entre Angola e a Itália ter triplicado nos três anos do seu mandato. O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, revelou que a candidatura angolana continua a receber apoios, mas sublinhou a necessidade de mais trabalho com os parceiros da comunidade internacional e que o Executivo espera mais apoios a nível da União Africana. ■

ESFORÇOS DE ANGOLA TÊM APOIO DA NOVA EMBAIXADORA DOS EUA



Helen La Lime, indicada para embaixadora dos Estados Unidos da América em Angola, garantiu à Comissão para as Relações Exteriores do Senado estar preparada “para coordenar os esforços para encorajar Angola a diversificar a economia e fortalecer os laços comerciais bilaterais.

A diplomata disse que se for confirmada no cargo vai apoiar o governo angolano nos seus esforços para melhorar a oferta dos serviços de saúde. O objectivo da missão, afirmou, passa pela construção de boas relações para que os dois países possam ter bases para um futuro próspero e democrático. Helen La Lime referiu que enquanto trabalhou na África do Sul e em Moçambique testemunhou “o reerguer de Angola das cinzas da guerra a líder da sub-região”. “Acompanhei a ascensão contínua de Angola a líder político, económico e militar em África. Foi uma transformação extraordinária de que

os angolanos devem estar orgulhosos”, salientou. Angola, disse, ainda enfrenta desafios para concretizar o seu maior potencial como nação próspera, segura e democrática, desempenhando um papel activo na construção da paz e estabilidade na região. As eleições em Angola, recordou, foram bem-sucedidas e o MPLA venceu com credíveis 72 por cento dos votos. A diplomata garantiu que se for confirmada vai trabalhar para apoiar os esforços de Angola na consolidação das conquistas das últimas décadas e promover a expansão e diversificação dos laços comerciais entre os dois países. ■

EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM ANGOLA JÁ NÃO VÊ "CRISPAÇÕES"

O embaixador de Portugal em Angola, João da Câmara, assegurou, este mês, estarem ultrapassadas as crispações que existiam nas relações entre os dois países.



A situação está normalizada. Desenvolvemos com Angola relações de amizade e cooperação normais, a todos os níveis e domínios", afirmou o diplomata português à imprensa, no final do encontro com o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, na sede da diplomacia angolana. João da Câmara disse que ao longo de 2014 os dois Estados devem fazer tudo para incrementar as relações de amizade e cooperação com bom espírito, tendo considerado Angola como dos parceiros mundiais mais importantes de Portugal. O diplomata luso disse ter concluído com o chefe da diplomacia angolana que os dois países manifestam vontade de traduzir em benefi-

cios concretos o seu relacionamento "muito intenso e diversificado". Em relação à cimeira Portugal-Angola, João da Câmara disse que "não é de todo indispensável". Destacou que os dois países podem muito bem desenvolver um relacionamento normal, como o que sempre vigorou e com grandes sucessos. "Continuamos a manter relações fortíssimas com Angola, mesmo sem nunca se ter realizado uma cimeira", afirmou o embaixador, que não descartou a sua realização, que em sua opinião nunca teve uma data fixada para a sua efectivação. O diplomata considerou "vários e diversificados" os desafios que se colocam na relação entre os dois países, apesar de reconhecer os percalços que sempre existiram nas relações bilaterais, acrescentando que o mais importante é que houve sempre vontade das autoridades angolanas e portuguesas de ultrapassar os obstáculos e construir uma relação exemplar com benefícios mútuos. João da Câmara disse esperar que ao longo deste ano Angola e Portugal consigam ultrapassar todos os obstáculos que eventualmente se venham a opor nas relações entre os dois países e que continuem a conservar tudo o que de bom foi realizado até ao momento. ■

ANGOLA NA CIMEIRA EURO-ÁFRICA EM BRUXELAS

Angola foi convidada a participar na quarta Cimeira União Europeia e África, que se realiza em Abril, em Bruxelas, anunciou, em Luanda, o director para a África Austral, Oriental e Oceano Índico da União Europeia.

Koen Vervaeke, que falava à imprensa no final de um encontro com o Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, disse que entre as prioridades da cimeira estão as questões da segurança e do reforço da cooperação económica. Angola, sublinhou, deve participar na cimeira entre os dois continentes "por ter uma palavra a dizer". A primeira Cimeira União Europeia e África, realizou-se, no Cairo, em 2000, altura em que as duas partes manifestaram empenho em criar condições que dessem nova dimensão às relações entre os dois continentes. A segunda, em 2007 em Lisboa, permitiu equilibrar as relações entre África



e Europa e avançar com doações para um sistema de parceria económica, de forma a enfrentar novos desafios e oportunidades geradas pela globalização da economia. Tripoli, antes do assassinato do então líder líbio, Muammar Kadhaafi, recebeu a terceira cimeira em Novembro de 2010, durante a qual as duas partes definiram com maior clareza critérios para o cumprimento da Estratégia Conjunta do acordado em Lisboa, sobretudo na transição da até então tradicional cooperação para o desenvolvimento para os Acordos de Parceria Económica (APE), cujas negociações ainda não foram concluídas. ■



BAIXA DE CASSANJE MARCO HISTÓRICO

O país assinalou o 4 de Janeiro, Dia dos Mártires da Repressão Colonial, instituído pela Assembleia Nacional como Data de Celebração Nacional, em homenagem às vítimas do massacre ocorrido na Baixa de Cassanje, província de Malanje em 1961, onde foram barbaramente assassinadas centenas de camponeses indefesos por reivindicarem melhores condições de trabalho e uma vida digna.

Num comunicado distribuído, o Bureau Político do MPLA considera a efeméride "uma jornada de reflexão e exaltação, pelo contributo prestado por esses bravos camponeses, vítimas da violência do então regime colonial português, que tentava silenciar os anseios dos angolanos à liberdade". Mais adiante, o órgão de cúpula do MPLA salienta que ao assinalarmos o 53º aniversário desse hediondo acto, a direcção do partido exprime o seu reconhecimento a todos os patriotas que se sacrificaram e deram a vida em defesa dos ideais de autodeterminação, ciente de que o seu exemplo vai perdurar na história e na memória do povo angolano. "O MPLA garante, em nome dos seus militantes, simpatizantes e amigos, que continuará a lutar pela consolidação da paz e da segurança interna e externa do país, combatendo energicamente todas as tentativas ou acções que visem desestabilizar o país e atentar contra as regras da democracia e da convivência pacífica", lê-se no comunicado. O MPLA exorta todo o povo angolano a prosseguir a construção de "um país livre e soberano, onde a paz, tão duramente conquistada, seja o alicerce para a reconciliação nacional e o desenvolvimento de Angola, no quadro da sua estratégia de desenvolvimento, para que possa crescer



mais e distribuir melhor". A 4 de Janeiro de 1961, o regime colonial português massacróu milhares de camponeses da zona da Baixa de Cassanje, nordeste do país. Estas violências ocorreram num contexto de greve dos trabalhadores da fazenda de algodão Cotonang. Cansados de tanta exploração e humilhação, os camponeses decretaram uma greve geral na Baixa de Cassanje e em resposta a aviação colonial portuguesa bombardeou impiedosamente com bombas de napalm. Este acontecimento despertou a consciência dos nacionalistas angolanos e acabou por ser o embrião do movimento que a 4 de Fevereiro de 1961 deu início à luta armada de libertação nacional em Luanda, a qual culminou com a proclamação da Independência Nacional, em 1975. ■

INTERNACIONAL SOCIALISTA AGRADADA COM AVANÇOS EM ANGOLA



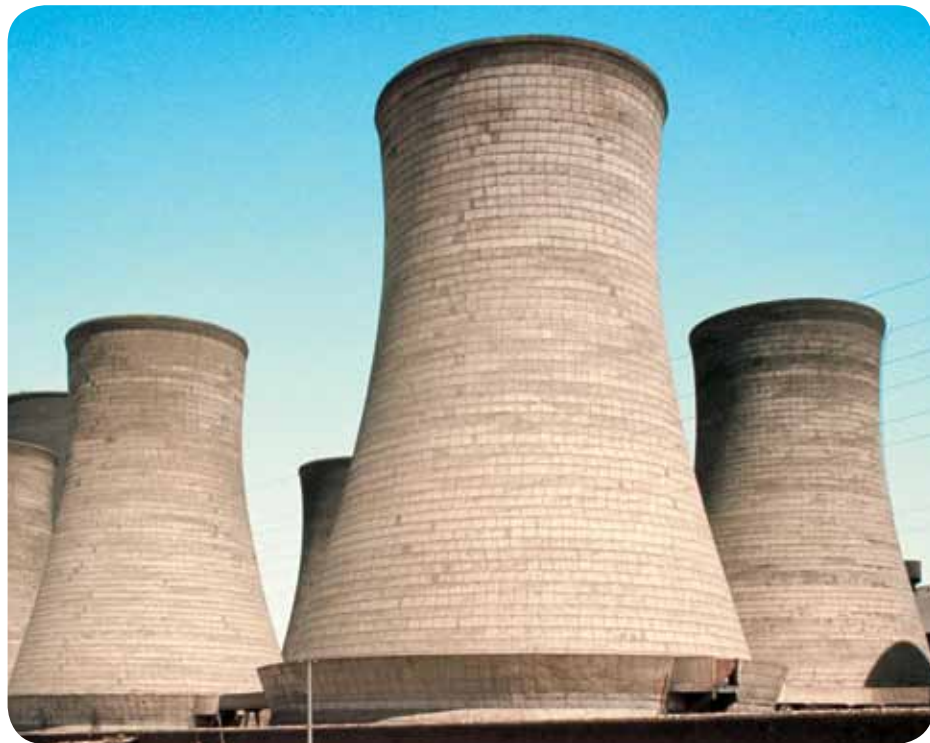
O Presidente da República recebeu, este mês, em audiência, na Cidade Alta, o chileno Luis Ayala, secretário-geral da Internacional Socialista (IS).



A saída do encontro, Luis Ayala expressou a sua "grande satisfação e orgulho" por confirmar as transformações em Angola. "Estamos muito orgulhosos de poder voltar a encontrar-nos com o Presidente de Angola e do MPLA e pudemos felicitá-lo pelos progressos e força que tem hoje em dia Angola, na sua

gente, na sua economia, na sua política e no seu projecto de Nação", sublinhou. O secretário-geral da IS referiu-se ao êxito do processo de estabilidade política e recuperação económica de Angola, nos últimos 11 anos, acompanhado pela "efectiva integração" de todos os angolanos em torno do programa do MPLA. "Sabemos da nossa própria experiência, sempre tivemos desafios comuns. Tal como o Chile, Angola percorreu o seu caminho de luta, da reconstrução, e tudo o que vi reflecte o compromisso e o entusiasmo dos angolanos que assim o quiseram, com a condução do MPLA e do seu Presidente", disse Luis Ayala. Na delegação que acompanhou Luis Ayala, estava o secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo. ■

ENERGIA ELÉCTRICA AUMENTA



O sector da Energia foi reforçado no ano passado com 17 novas centrais térmicas que permitiram aumentar em 35 por cento a capacidade de produção, o que permitiu atingir os 985.375 consumidores, contra os 753.258 do ano passado, um aumento de 76,4 por cento.



O ministro da Energia e Águas, que fez o balanço das actividades do sector, revelou que a capacidade instalada passou de 1.500 megawatts, em 2012, para 2.020 megawatts, no ano passado, durante o qual foram investidos 70 mil milhões de kwanzas em novas centrais instaladas nas províncias de Luanda, Benguela, Cunene, Cabinda, Huíla, Cuando Cubango, Lunda Norte, Namibe, Moxico e Huambo. O ministro da Energia e Águas afirmou que desde 2012, a capacidade térmica foi reforçada em 530 megawatts. Ao mesmo tempo, disse o ministro, está em construção a segunda central de Cambambe e o alteamento da barragem. O trabalho fica concluído em 2015. A partir de 2016, o Aproveitamento Hidroeléctrico de Cambambe passa a ter uma capacidade instalada de 960 megawatts, contra os actuais 180. O ministro falou do programa de reestruturação, que vai

conformar o modelo do mercado de regulação do sector ao conteúdo da Lei Geral da Electricidade. João Baptista Borges afirmou que o objectivo é estabelecer um figurino que se ajuste às metas traçadas pelo Executivo. A estrutura organizativa deve ser capaz de prestar um bom serviço e assegurar uma gestão competente dos activos que estão a ser construídos. A reestruturação começou em Outubro do ano passado. Em Março, começa um novo ciclo, com a criação de três empresas. A primeira exclusivamente voltada para a produção de energia eléctrica, a segunda para o transporte e a terceira para a distribuição. Novos projectos estão agendados para aumentar a capacidade de produção de energia no país redução do défice de atendimento, garantir mais regularidade no fornecimento e alargar o acesso de energia a milhares de novos consumidores. ■

INVESTIDORES PARA O SECTOR PETROLÍFERO

Angola é o principal destino para os investidores do sector do petróleo neste e no próximo ano, prevê a consultora Business Monitor International (BMI), que aposta num crescimento médio do PIB de 7,4 por cento até 2018.



“Esperamos que Angola mantenha a posição de principal destino de investimento dentro da indústria do petróleo”, afirma o Relatório sobre Gás e Petróleo em Angola, sublinhando que apesar de se antever um abrandamento da produção de petróleo, os planos para novos projectos vão garantir um crescimento forte durante grande parte do período em análise, 2014 a 2018. O documento cita o responsável da Sonangol em Luanda, Domingos Cunha, para sustentar que os próximos tempos vão ser muito atarefados, tendo em conta o lançamento de explorações na área do pré-sal, uma camada por baixo do fundo do mar, que as autoridades angolanas acreditam ter enorme potencial, à semelhança do Brasil. “Antecipamos uma temporada atarefada de perfuração nos próximos trimestres, com 32 poços planeados em Angola este ano, incluindo 15 que vão testar as formações de pré-sal”, lê-se no re-

latório, que diz que os 32 poços de 2014 contrastam com apenas dois no ano passado. O responsável da Sonangol é ainda citado para informar que até 2022 o número médio de poços é no total, de 25, e não apenas no pré-sal. Na mesma altura em que foi divulgado este relatório sobre o sector do petróleo, a BMI lançou também outra análise sobre o ambiente empresarial em Angola, na qual estima que o crescimento económico vai acelerar nos próximos trimestres, alicerçado num grande programa de investimentos públicos e nas novas capacidades de produção petrolífera: “Pre vemos que o PIB real cresça 7,4 por cento em média, entre 2014 e 2018”, lê-se no Relatório de Perspectivas Empresariais de Angola.

Os analistas da BMI estimam que a inflação se mantenha controlada este ano, “oscilando entre oito e 9,5 por cento”. ■



NOVA PAUTA ADUANEIRA

A nova Pauta Aduaneira vai beneficiar todos os investidores nacionais e privados do mercado nacional com incentivos fiscais que visam atrair e promover o investimento privado interno e estrangeiro, disse a presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), Maria Luísa Abrantes.

Informou sobre as barreiras que vão caracterizar a nova pauta e os incentivos fiscais ao investimento privado. A presidente da ANIP disse ser necessário fazer uma diferenciação do que é a Pauta Aduaneira e o que são os incentivos fiscais. Maria Luísa Abrantes disse que a Pauta Aduaneira visa beneficiar todos os investidores nacionais e estrangeiros que estejam a operar em Angola, tenham passado ou não pela ANIP. A Agência Nacional de Investimento Privado tem como missão atrair, promover e avaliar os investimentos que vêm do exterior ou do interior, mas de qualidade, com um valor mínimo de um milhão de dólares. A presidente da ANIP debruçou-se também sobre a coabitação dos dois critérios, tanto da nova Pauta Aduaneira como dos incentivos fiscais, sem a acumulação de critérios ou benefícios para os abrangidos nestes dois diplomas. Maria Luísa Abrantes esclareceu que "pode haver investidores que não



passem pela ANIP e que beneficiem de alguns critérios da nova Pauta Aduaneira e outros que não tenham de seguir este critério e que passem pela ANIP". Referiu que "a pauta ainda não está a ser aplicada e, na sua execução pode não haver acumulação dos benefícios ou critérios", informou. ■

MOSQUITO DONO MAIORITÁRIO DA "SOARES DA COSTA"



O empresário angolano António Mosquito é a partir de 12 de Fevereiro o principal accionista da empresa de construção Soares da Costa, com uma participação de 66,7 por cento, informou em comunicado o grupo português.



"Por acordo estabelecido com o investidor António Mosquito, foi designado o dia 12 de Fevereiro de 2014 para a conclusão da operação comunicada ao mercado em 13 de Agosto de 2013 e 26 de Novembro de 2013", pode ler-se no comunicado divulgado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários de Portugal. O grupo adiantou que nessa data "é aferido, nos termos usuais neste tipo de transacções, o cumprimento das declarações e garantias constantes dos

acordos celebrados entre as partes". A entrada de António Mosquito no capital da construtora Soares da Costa é efectuada através de um aumento de capital social de 70 milhões de dólares, a ser integralmente subscrito pelo empresário angolano em dinheiro. Os restantes 33,3 por cento do capital da Soares da Costa vão manter-se nas mãos do empresário português Manuel Fino, que neste momento ainda controla 100 por cento do capital da empresa. ■



ACÚCAR EM GRANDE ESCALA



A empresa japonesa Marubeni Corporation, a operar em Angola, está a criar as condições técnicas e financeiras para o lançamento a partir deste ano de um projecto de produção de cana-de-açúcar em grande escala para fins industriais.

A informação foi prestada em Caluene, no Cunene, pelo representante em Angola da empresa, o Nacashima Nakata, durante a apresentação do projecto às autoridades locais. Nacashima Nakata salientou que a sua empresa está a trabalhar com o Ministério da Indústria em diferentes projectos a ser lançados em várias províncias, com destaque para a produção de cana-de-açúcar no Cunene. A par do cultivo de cana-de-açúcar num espaço de 75 mil hectares, vai ser instalada uma fábrica de transformação do produto em açúcar e etanol. Sem revelar o valor do investimento, Nakata garantiu que numa primeira fase os campos vão

produzir por ano perto de 15 mil toneladas de cana-de-açúcar, 315 mil toneladas de açúcar e 30 milhões de litros de etanol. Pela sua dimensão, acrescentou, o projecto vai ter um impacto positivo no seio das comunidades pelo facto de poder proporcionar 12 mil postos de trabalho a jovens, sendo nove mil directos. O número de empregados vai ser distribuído pela plantação da cana-de-açúcar e pela fábrica de transformação. Nacashima Nakata lembrou que depois de vários anos sem produção de cana-de-açúcar devido à guerra, este projecto pode ser a resposta às 1.600 toneladas de açúcar que o país importa anualmente. ■

PARABÉNS MARIA ANTÓNIO!

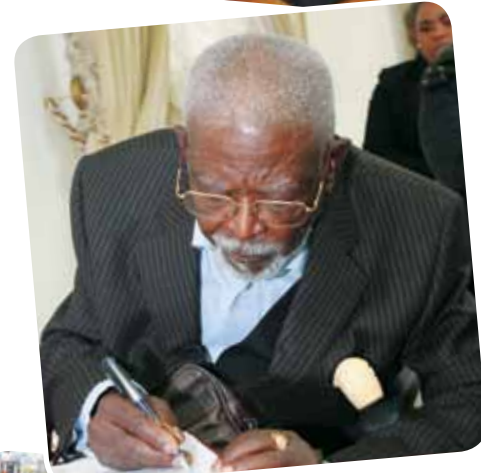
Maria António Rafael festejou no passado dia 24 de Janeiro mais uma risonha primavera – a seu pedido, não nos foi possível revelar a sua idade. A festa arrastou muito dos seus próximos, a que se incluíram familiares e amigos. A alegria contagiou a todos, e a aniversariante promete repetir a dose, nos próximos anos. ■



SUVIAS E BIA DÃO O NÓ

Fotos: Adriano Fernandes

Francisco Suares Correia, mais conhecido por Suvias, natural de Luanda, e Maria de Livramento Gomes Francês, Bia para os próximos, também nascida em Luanda, contraíram matrimónio, no passado dia 20 de Dezembro de 2013. Residente na Urbanização Terraço da Ponte (ex-Quinta do Mocho), o casal formalizou a "grande honra" junto do Consulado de Angola em Portugal. O par teve como padrinhos Ezequiel e Rosa de Almeida. Depois do acto formal, seguiu-se o beberete e noite de festa, num conhecido estabelecimento luso. Como não se podia deixar de ser, o Mwangolé deseja longos anos de vida e muitas felicidades ao novel casalinho! ■



BM APOIA EDUCAÇÃO

O Banco Mundial assinou, este mês, em Luanda um acordo para a concessão de 7,5 mil milhões de kwanzas (75 milhões de dólares) para financiar o projecto “Aprendizagem para todos”, que já conta com 500 milhões de kwanzas disponibilizados pelo Executivo.

Foram signatários do acordo de financiamento o vice-presidente do Banco Mundial, Makhtar Diop, no quadro sua visita a Angola, e o ministro do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, Job Graça. O projecto “Aprendizagem para todos” vai abranger 500 mil alunos de 980 escolas do ensino primário a nível nacional, melhorar os conhecimentos e competências de 24.300 professores, e a gestão das escolas e do sistema de avaliação de alunos do ensino primário.

Em declarações à imprensa, Job Graça esclareceu que o projecto vai garantir formação contínua em todas as províncias e Zonas de Influência Pedagógica e aos quadros municipais e superiores do Ministério da Educação. “O Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, a nível da educação, estabelece como objectivo a promoção educacional, com base na aprendizagem e melhoria da gestão administrativa e pedagógica das escolas públicas e privadas”, salientou. ■



UNIÃO EUROPEIA CRIANÇAS ANGOLANAS

A União Europeia disponibilizou 15 milhões de euros dos 17 necessários para a execução do programa Registo de Nascimento e Justiça para Crianças. Os restantes dois milhões de euros foram garantidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).



O acordo de financiamento foi, este mês, assinado pelo ministro do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, Job Graça, e pelo embaixador da União Europeia em Angola, Gordon Kricke. Na ocasião, o diplomata europeu disse que este financiamento representa um contributo para melhorar a situação social de grupos vulneráveis no país. “A guerra afectou as

crianças e desestruturou os sistemas de registo civil. Por isso, Angola possui uma taxa superior a 50 por cento de crianças não registadas por falta de acesso aos serviços básicos e muitas são marginalizadas e entram em conflito com a lei”, salientou. Gordon Kricke afirmou que a União Europeia, em cooperação com a UNICEF e o Ministério da Justiça e Direitos Humanos, decidiu apoiar as crianças sem acesso ao registo civil de nascimento. Lembrou, ainda, que a União Europeia e o Executivo assinaram, em Julho do ano passado, um acordo de parceria intitulado “Caminho conjunto Angola União Europeia e Angola”, destinado a elevar o relacionamento através do aprofundamento do diálogo político e da cooperação bilateral nas áreas de interesse comum. ■



GENTE NOSSA

FELÍCIO TELES TERMINA MESTRADO

O diplomata angolano Felício Teles defendeu a sua tese de Mestrado em “Diplomacia e Relações Internacionais”, na Universidade Lusófona de Lisboa, com 17 valores.

Com o tema “A Diplomacia Pública no Contexto das Organizações Internacionais: O caso da CPLP”, Felício Teles, terceiro secretário na Embaixada de Angola em Portugal, defende que “o século XXI tem sido marcado pela democratização e pela globalização competitiva dos meios de comunicação, com impacto crescente sobre a opinião pública e sobre os processos de tomada de decisão dos Estados e das Organizações Internacionais”. Segundo descreve, “na contemporaneidade, a opinião pública tornou-se mais informada e exigente, passou a influenciar significati-

vamente os processos de tomada de decisão em matéria de política externa, num período em que os assuntos do exclusivo domínio dos órgãos representativos dos Estados têm diminuído à medida que aumenta o papel das organizações internacionais”. Salienta a afirmação da chamada “diplomacia pública”, definida como “instrumento de política externa que não recorre aos tradicionais meios e canais diplomáticos para atingir os objectivos definidos, agindo sobre a opinião pública estrangeira ou internacional de modo a influenciá-la no sentido desta funcionar

como ‘lobby’ junto do respetivo centro de decisão - o Governo de um Estado ou o órgão máximo de uma Organização Internacional”.

COMPLEMENTARIDADE

“A diplomacia pública”, segundo explana, “distingue-se da diplomacia tradicional pelo principal destinatário das suas mensagens (opinião pública estrangeira/internacional), pelo ‘modus operandi’ - não está rodeada de secretismos e protocolos, sendo que a componente cultural assume particular importância”. Porém, “elas se complementam mutuamente”, acrescenta. No que concerne à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que centralizou a sua dissertação, Felício Teles atesta existir “uma consciencialização sobre a necessidade de desenvolver actividades de diplomacia pública, com vista a atingir os desígnios desta organização”. Admite que “os condicio-

nalismos de ordem financeira e política não estimulam, nem tornam prioritário o desenho de uma estratégia de diplomacia pública, que passaria pela exploração das potencialidades presentes neste domínio”. Para ele, “a CPLP terá tanto mais reconhecimento interno e prestígio externo, quanto maior for a sua utilidade para os Estados-membros”, adiantando, contudo, a importância de a CPLP “desempenhar um papel de relevo no apoio ao desenvolvimento dos Estados-membros, especialmente dos mais carenciados, sendo importante o seu reconhecimento internacional da Organização, a fim de constituir-se em parceiro importante das organizações multilaterais de apoio ao desenvolvimento”. Nascido em Luanda, Felício Teles é licenciado em Direito pela Universidade Estatal de Ivanova (Rússia) e pós-graduado em Ciências Jurídicas pela Universidade Católica Portuguesa, Escola de Lisboa. ■



COM JANTAR JUNTO DA COMUNIDADE NO SEIXAL E ALMADA

ANTIGOS GUERRILHEIROS APRESENTAM PLANO PARA 2014

Antigos Guerrilheiros Angolanos em Portugal apresentam o seu plano de actividade para 2014, seguido de um jantar com a comunidade angolana no Seixal e Almada.

O momento foi realizado no restaurante "Sonho Bravo", tipicamente angolano. A reunião a direção da Associação dos Antigos Guerrilheiros de Angola em Portugal (AAGA – Portugal), foi aberta com a entoação do hino nacional, seguindo-se de uma breve intervenção do Presidente da Associação e da resenha de alguns factos relacionados com a actividade da organização. A AAGA, uma instituição sem fins lucrativos, com sede provisória na Praça do Douro, nº17, Trás Cruz de Pau, Amora – Seixal, tem como objectivos a divulgação da cultura angolana, o apoio aos ex-combatentes, seus filhos e a promoção da interculturalidade, contribuindo para a ocupação dos tempos livres dos reformados angolanos e dos pensionistas idosos, residentes nas referidas edilidades. ■



ANGOLANOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO PODEM VOTAR?

Por: Afonso Malungo (Jurista)

É controvertida a questão de saber se os cidadãos angolanos residentes no estrangeiro podem ou não votar. Tudo depende da maneira como a questão é colocada.

O direito ao voto é uma das decorências do princípio democrático (art. 3º, nº 1 CRA). E um dos instrumentos fundamentais de realização do princípio democrático é o sufrágio. Através dele, legitima-se democraticamente a conversão da vontade política em posição de poder e domínio, estabelece-se a organização legitimante de distribuição dos poderes, procede-se à criação do «pessoal político» e marca-se o ritmo da vida política de um país. Daí a importância do direito de voto como direito estruturante do próprio princípio democrático e a relevância do procedimento eleitoral justo para a garantia da autenticidade do sufrágio. O sufrágio deve ser: livre, igual, directo, secreto, periódico e universal (cfr art. 3º, nº 1 e 143º, nº 1, primeira parte). Para o tema em apreço interessa-nos o princípio da universalidade do voto. Este princípio impõe o alargamento do direito de voto a todos os cidadãos. Todos os cidadãos angolanos podem votar [direito de sufrágio activo (art. 54º, nº 1 CRA) “capacidade eleitoral activa”] e todos os cidadãos podem ser eleitos [direito de direito sucessivo, “capacidade eleitoral passiva” (arts. 53º, 110º e 145º CRA)]. Com excepção dos cidadãos sem capacidade eleitoral, a Constituição angolana proíbe o sufrágio restrito, qualquer que seja o seu fundamento (sexo, raça, rendimento, ideologia, ins-



trução, et cetera). Assim, o princípio da universalidade do sufrágio actua como proibição de discriminação (cfr. art. 23º CRA) vedando a exclusão injustificada dos cidadãos da participação eleitoral. Conexiona-se, ainda, com o princípio da universalidade do sufrágio a obrigação de o legislador assegurar, na medida do possível, a possibilidade real do exercício de voto. Mas o brocardo segundo o qual «não há regra sem excepção» aplica-se perfeitamente neste caso. É que o princípio da universalidade do voto comporta restrições assentes em “motivos ponderosos”: cidadania angola-

na, residência, inexistência de doenças psiquiátricas ou de penas de restrição temporária. Em abstracto, não é absolutamente inadmissível o estabelecimento de compreensões ao princípio da universalidade do sufrágio em virtude da residência noutro Estado, desde que em termos razoáveis, por razões que se prendem com a diminuição do interesse e do conhecimento em torno da vida política nacional e dos riscos acrescidos de fraude eleitoral. A estes motivos pode acrescentar-se a ausência de condições materiais, humanas e logísticas. É por isso que o art. 143º,

nº 1 da CRA diz que “os deputados são eleitos por sufrágio universal, livre, igual, directo, secreto e periódico pelos cidadãos nacionais maiores de 18 anos de idade residentes no território nacional, considerando-se igualmente como tal os cidadãos angolanos residentes no estrangeiro por razões de serviço, estudo, doença ou similares”. O legislador eleitoral angolano escolheu um regime inclusivo dos cidadãos residentes no estrangeiro, os quais, para efeitos da eleição dos Deputados à Assembleia Nacional e do Presidente da República, são equiparados aos residentes no território nacional, desde que se encontrem no estrangeiro por razões de serviço, estudo, doença ou similares (v.g., em trânsito ou emigrantes que se registaram eleitoralmente em Angola). Portanto, segundo a nossa Constituição, só têm capacidade eleitoral activa os cidadãos angolanos maiores de 18 anos residentes no território angolano, ou residentes no estrangeiro, desde que por motivos de serviço, estudo, doença ou similares. A Constituição exclui os emigrantes angolanos, no verdadeiro sentido da palavra. Para confirmar o que acabamos de discorrer o legislador constitucional eliminou o círculo eleitoral para os cidadãos angolanos no exterior, que existia na Lei Constitucional de 1992 e elegia três deputados [art. 79º, nº 2, al. a) da LC]. Em consequência, o actual Parlamento tem 220 deputados (art. 144º CRA), ao contrário dos 223 na anterior Lei Fundamental. Se não existe círculo eleitoral para emigração, é fácil de concluir que os emigrantes não podem votar. As dúvidas prendem-se em saber se, para efeitos da referida equiparação feita pelo art. 143º, estudante é só aquele que tem bolsa de estudo do Estado angolano (ou de uma instituição do Estado) ou se o emigrante-estudante ou o angolano que veio estudar por própria conta também pode votar; o mesmo problema se coloca em relação aos doentes: a Constituição refere-se apenas a doentes da Junta Nacional de Saúde ou também aos emigrantes-doentes ou angolanos que vieram tratar-se por conta própria? Na minha opinião, o espírito da lei é que o Estado angolano pretende conceder o direito de voto no estrangeiro à cidadãos angolanos que lá se encontrem por sua autorização: trabalhadores, doentes da junta médica, estudantes bolseiros e similares. ■



INTERNACIONALIZAÇÃO EM ACCÃO

O reconhecimento das artes e da cultura angolana no exterior do país atingiu este ano um nível elevado pelas actividades de carácter internacional e os prémios conquistados cuja dimensão transcende fronteiras.

A vida dos angolanos e a visão que têm do mundo mereceu uma ampla apreciação nos principais centros e instituições de influência e decisão estética do mundo, fruto de participações em exposições, feiras, conferências e colóquios internacionais. O Ministério da Cultura organizou a presença de Angola na Feira Internacional do Livro de Havana, que decorreu em Cuba. Em Maio, estreou-se na Bienal de Veneza, com a abertura do Pavilhão Nacional, com duas

grandes exposições: "Luanda Enciclopédica" (fotografia) e "Angola em Movimento" (pintura e escultura). Em Junho, Angola teve uma significativa participação no domínio do património cultural, com a deslocação de uma delegação chefiada pelo Secretário de Estado da Cultura, Cornélio Caley, a uma reunião do Comité do Património Mundial da UNESCO, realizada no Camboja. Em Novembro, na véspera dos festejos da Independência Nacional, África registou

a inauguração da primeira Casa da Cultura de Angola, aberta em Lusaka. Ainda em Novembro, as artes e a cultura angolana transformaram-se no principal postal da cidade de Madrid. "Paisagens e Tradução" da coreógrafa Ana Guerra Marques, da Companhia de Dança Contemporânea de Angola, pintura de António Ole, intitulada "Memória e Esquecimento", e um colóquio sobre "História de Angola na época de Filipe III e de Filipe IV, uma homenagem à Rainha

Njinga Mbandei", uma mesa-redonda sobre "Literatura Angolana: Tradição e Tradução", fizeram parte da actividade cultural na capital espanhola. Essa diplomacia cultural, fruto da aposta do Executivo, traduz-se no Programa de Internacional da Cultura Angolana, com o intuito de garantir maior intercâmbio artístico, cultural e social com as mais prestigiadas e reconhecidas instituições estrangeiras que promovem as artes e a cultura de vários povos a nível mundial. ■



LEI DOS DIREITOS DE AUTOR E CONEXO JÁ APROVADA

Os deputados aprovaram, este mês, na generalidade, a proposta de Lei dos Direitos de Autor e Conexo com 163 votos a favor, nenhum contra e sem abstenções.

O diploma reuniu consenso depois da apresentação dos fundamentos da proposta de Lei, pela ministra da Cultura, na sessão plenária dirigida pelo Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos. Rosa Cruz e Silva disse que a Legislação em vigor, a Lei nº 4/90 de 10 de Março – Lei dos Direitos de Autor, está desajustada à Constituição da República, que consagra maior protecção aos criadores. A actual lei, sublinhou, também está desajustada em relação às Convenções de Berna relativas à protecção de obras literárias e artísticas e de Roma sobre a protecção dos artistas, intérpretes ou executantes. A Lei, referiu, responde às solicitações



dos artistas, investigadores e sociedade e prognostica a arrecadação de receitas para o OGE sem acarretar despesas para o erário. Com a Lei dos Direitos de Autor e Conexo, declarou, são reestruturadas a Direcção Nacional dos Direitos de Autor, a Sociedade Angolana dos Direitos de Autor e outras instituições integradas no sistema. ■

ROMA RECEBE "AGENDA ANGOLA"

A exposição "Agenda Angola", foi inaugurada, este mês, em Roma pela ministra da Cultura, é constituída pelas mostras "Angola em Movimento", do acervo da Empresa de Seguros de Angola (ENSA), e "Luanda, Cidade Enciclopédica", de Edson Chagas.



A exposição, patente durante um mês, no Museu Pigorini, é organizada pela Embaixada em Itália no âmbito do processo de "Internacionalização da Cultura e Arte Angolana". A ministra Rosa Cruz e Silva visitou a Itália, durante a qual, além de inaugurar a "Agenda Angola", tem um encontro com o homólogo italiano e deslocou-se a Florença, considerada o

centro da arte italiana, com 5 por cento do património artístico e cultural mundial. Rosa Cruz e Silva, acompanhada por directores nacionais e técnicos do sector, bem como de artistas plásticos, também analisa com as autoridades italianas o Acordo de Cooperação bilateral no domínio da Cultura, estabelecido em 2012, e a possibilidade da assinatura de um protocolo para a formação de técnicos angolanos sobre acervo bibliotecário e museológico, conservação de bens culturais e arquivo. Ao abrigo do Acordo de Cooperação estabelecido em 2012, o governo italiano oferece anualmente bolsas de estudo de nove meses a artistas angolanos. O embaixador de Angola em Itália afirmou que atribuição do Leão de Ouro na 55ª Bienal de Veneza ao projecto "Luanda, Cidade Enciclopédica", de Edson Chagas, estimulou a representação diplomática a mostrar em Roma a "Agenda Angola". ■



DIÁSPORA É PRÓXIMO PASSO

PEDRO CABENHA E ORLANDO LOY LANÇAM DISCOS

Pedro Cabenha e Orlando Loy apresentam, este mês, na Praça da Independência no Marco Histórico do Cazemga, em Luanda, os discos intitulados "Mama Sessá" e "Nga Vutuka".

O músico Pedro Cabenha disse que o álbum é uma homenagem a uma amiga, cujo nome dá título ao disco. "Mama Sessá" foi uma biblioteca viva, que deixou grandes ensinamentos sobre os valores morais e cívicos, especialmente à juventude. O disco foi gravado na Central Estúdio e LC Produções. Misturado em Portugal, inclui 11 temas de semba, rebita, rumba, kizomba e bolero. O álbum, que vai ser vendido em todo o país, conta com as participações de Isau Baptista (Banda Maravilha), Baptista

Kabingano, Luís Chagas, Abana Maior e Job da Costa. "Beiral", "Anami", "Chinguela", "Kitendelo", "Mana Sara" e "Mama Sessá", que dá título ao disco, "são temas cantados em quimbundo, para preservar e valorizar as nossas línguas nacionais". Autor de "Michel", uma das suas músicas de maior sucesso, Pedro Cabenha gravou os discos "Ndaiué", lançado em 2010, e "Nzoi Yami", posto à venda no mesmo ano, com menos um tema, todos em quimbundo, gravado nos Estúdios EP, de Eduardo Paím.

"O REGRESSO"

Orlando Loy, de 45 anos, disse que o disco "Nga Vutuka" ("Regresso" em português), chega ao mercado seis anos depois de ter lançado o seu último álbum. Gravado no Estúdio Alcar Fernandes e

misturado em Portugal, inclui dez canções, quatro inéditas e seis com novos arranjos, cantadas em quimbundo. "Nga Vutuka" tem a participação dos percussionistas Correia e Romão (Banda Movimento), Hugo Macedo (teclado), Alex Samba (guitarra ritmo e solo), Pedrito, (banda Versáteis - viola baixo) e produção Alcar Fernandes. O músico disse ter gravado o disco com ritmos de semba, rumba, kizomba e merengue, e inclui composições como "Distino", "Gipalo", "Minga", "Kufua kidi", "Waiba Muxima", "Lamento de Didi", em homenagem a Tony do Fumo. O disco fala sobre o quotidiano, aspectos sentimentais, incentivo às pessoas a continuarem a trabalhar para o desenvolvimento e crescimento de Angola, em várias esferas sociais. ■

USO DE TELEMÓVEL PODE PREJUDICAR O FETO

As grávidas que utilizam regularmente o telemóvel correm um risco acrescido de terem crianças com problemas comportamentais, sobretudo se estas também o usarem precocemente, concluiu um estudo dinamarquês. O estudo, que se baseou na amostra de nascimentos na Dinamarca, foi feito com base em cerca de cem mil mulheres grávida entre 1966

e 2002 e mais de 28 mil crianças que atingiram a idade de sete anos em Dezembro de 2008. A investigação segue-se a um primeiro estudo que incidiu sobre cerca de 13 mil crianças – que faziam sete anos em Novembro de 2006 - e que já apurara uma ligação entre exposição pré-natal e perturbações do comportamento. Os novos dados, publicados pelo

“Journal of Epidemiology and Community Health”, mostram que mais de um terço das crianças utilizam o telemóvel contra 30 por cento no primeiro estudo. O estudo concluiu igualmente que 17 por cento das crianças tinham sido expostas aos telemóveis antes e depois do nascimento, contra 10 por cento na primeira investigação. ■



DORMIR MAL AFECTA O CÉREBRO

O estudo de uma Universidade de Uppsala, Suécia, publicado pela revista “SLEEP”, revela que uma noite sem dormir aumenta os níveis de determinadas moléculas associados a doenças neuro degenerativas. Os investigadores analisaram o sangue de 15 jovens do sexo masculino, com peso médio, que tinham passado uma noite sem dormir. A experiência foi repetida dias depois, mas após os jovens terem tido uma noite de sono de oito horas. As análises demonstram que a privação do sono provoca o aumento de cerca de 20 por cento dos níveis do sérum Neuron-Specific Enolase (NSE) e da proteína S-100B, que estão associados a lesões cerebrais e doenças

degenerativas. Christian Benedict, que chefiou a equipa de investigadores, garantiu que dormir em “ciclos regulares” faz descer em cerca de 30 por cento a glucose do cérebro, o que revela uma perda acentuada de energia do sistema nervoso central. ■



INFEÇÃO BUCAL CAUSA INFERTILIDADE

Pesquisa de uma Universidade da Austrália mostrou que mulheres com gengivite e doenças periodontais precisaram de sete meses para conceber, dois meses a mais que o prazo considerado normal. A inflamação pode prejudicar o funcionamento do organismo, alastrando-se e causando uma infecção no útero e até mesmo no coração. Quanto à fertilidade, existem poucos dados sobre a possível relação, afirma a médica Cláudia Gomes, especialista em reprodução humana do Grupo Huntington. Com o tratamento da gengivite no dentista e o controlo da inflamação, as possibilidades de engravidar voltam ao normal. Além de criar problemas que dificultam a gestação, a gengivite e as doenças periodontais podem causar parto prematuro e nascimento de bebés com baixo peso. Nesse período, as alterações hormonais podem favorecer o aparecimento da gengivite. Isso ocorre tanto porque as hormonas influenciam a capacidade de defesa do organismo. ■



AUMENTAM DOENÇAS CAUSADAS PELO TABACO

A autoridade máxima de saúde dos Estados Unidos, o cirurgião geral Boris D. Lushniak, ampliou no seu último relatório a lista de doenças que têm o tabagismo como causa, um texto que chega cinquenta anos depois do primeiro documento oficial do governo americano que associou o tabaco ao cancro do pulmão. No documento, o governo dos EUA considera que fumar tem uma relação de causa-efeito com o cancro do fígado, do cólon, diabetes melito de tipo dois, degeneração macular associada à idade, disfunção erétil e artrite reumatóide. O tabagismo, segundo o mesmo relatório, também provoca inflamação, perda de

visão, prejudica o sistema imunológico e aumenta o risco de morrer de tuberculose e de ter uma gravidez extra-uterina. Estas doenças foram associadas ao tabagismo anteriormente, mas neste relatório o governo dos EUA conclui, pela primeira vez, que o tabagismo é a causa ou que estas doenças não teriam aparecido se o paciente não tivesse fumado. O que estabelece o relatório do cirurgião geral não tem carácter obrigatório perante a lei, mas é tomado como referência pelos pesquisadores e políticos de saúde. ■



DOENÇA DE ALZHEIMER TEM TESTE FACILITADO

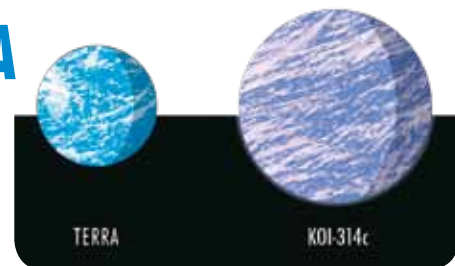
Investigadores norte-americanos da Ohio State University descobriram ser possível detectar, de forma prematura, os primeiros sinais de Alzheimer, através de um teste de cerca de 15 minutos, que pode ser feito em casa. Detectar em apenas 15 minutos os primeiros sinais de demência, referem os pesquisadores, é o objectivo do teste, que pode ser preenchido através da Internet ou à mão, fornecendo dados que permitem avaliar a capacidade da linguagem, do raciocínio e a capacidade de resolução de problemas. Os resultados do exame podem ser partilhados com os médicos, cujo intuito

é fazer o rastreio desta demência, de forma atempada. “Verificámos que estes auto-exames estão relacionados com os de testes de profundidade cognitiva”, a única forma actual de diagnosticar o Alzheimer, disse o coordenador do estudo, o médico Douglas Scharre. “Se conseguirmos detectar no início da doença, podemos começar os tratamentos também de forma atempada”, acrescentou, referindo que o teste pode ser feito de “forma periódica”, para serem analisadas as “alterações cognitivas”. “Estamos à procura de melhores tratamentos”, que têm mais efeito quando iniciados cedo, acrescentou o perito. ■



DESCOBERTO PLANETA SEMELHANTE À TERRA

Uma equipa internacional de astrónomos descobriu o planeta mais leve, o KOI-314c, com massa similar à da Terra, mas diâmetro 60 por cento maior, o que indica que deve ter uma atmosfera grande e gasosa. O estudo foi divulgado na segunda-feira durante um encontro nos Estados Unidos. “Este planeta tem a mesma massa da Terra, mas certamente não é semelhante à Terra”, diz David Kipping, do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian, líder do estudo. “Isso prova que não há uma divisão clara entre planetas rochosos como a Terra e planetas leves, como mundos de água ou gigantes gasosos.” A equipa usou



dados do telescópio Kepler, da NASA, para estudar o KOI-314c, que orbita uma estrela anã vermelha a cerca de 200 anos-luz da Terra, e da qual ele está tão perto que leva apenas 23 dias a orbitá-la. A equipa calcula que o planeta tem uma temperatura de cerca de 104°C, o que seria quente demais para a vida como a conhecemos. ■

CONSUMO DE CAFEÍNA MELHORA MEMÓRIA

Um estudo desenvolvido por investigadores norte-americanos da Universidade Johns Hopkins indica que o consumo de café reduz as probabilidades de esquecimento por mais de 24 horas. O estudo, coordenado pelo professor Michael Yassa, é a primeira análise detalhada dos efeitos da cafeína na retenção de memórias. “Sabíamos que a cafeína melhorava a cognição,

mas os efeitos particulares que possui a nível do fortalecimento das memórias e da resistência ao esquecimento nunca tinha sido examinada em pormenor em humanos”, explicou o coordenador do estudo. De acordo com os pesquisadores, “esta é a primeira vez que é relatado um papel específico da cafeína na redução do esquecimento por mais de 24 horas”. ■



TIMOR-LESTE: HAIA JULGA AUSTRÁLIA



O ministro do Petróleo timorense, Alfredo Pires, disse que Timor-Leste apresenta em Fevereiro, no Tribunal Arbitral de Haia, a sua exposição sobre as acusações de espionagem contra a Austrália durante as negociações sobre o petróleo e o gás. “Antes do Tribunal Internacional de Justiça, as duas partes tinham combinado que no dia 18 de Fevereiro Timor-Leste fazia a sua exposição, a Austrália respondia e assim sucessivamente,

num calendário definido até Setembro ou Outubro”, afirmou o ministro timorense. No final de 2012, o governo timorense fez um pedido de arbitragem internacional em Haia, na sequência de acusações de espionagem contra a Austrália durante as negociações do Tratado sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor (CMATS). Este tratado adia por 50 anos a discussão da fronteira marítima entre Timor-Leste e a Austrália e determina a divisão em 50 por cento para cada país da exploração dos recursos do Greater Sunrise, que vale triliões de dólares. Em 2010, as negociações para exploração do Greater Sunrise com a petrolífera australiana Woodside entraram num impasse, depois do Governo timorense recusar a proposta de exploração do poço numa plataforma flutuante, exigindo a construção de um gasoduto para desenvolver a costa sul do país. ■

DESCOBERTO PETRÓLEO NA GUINÉ-BISSAU

Um estudo da empresa de consultoria francesa Beicip-Franlab, encomendado pela CAP Energy, acaba de comprovar que as reservas de petróleo no Bloco 5 (Becuda), no “offshore” da Guiné-Bissau, estão muito acima das expectativas iniciais. A Atlantic Petroleum Guinea-Bissau Limited, subsidiária da Trace Atlantic Oil, possui 65 por cento do bloco que tem uma área de 5.500 quilómetros quadrados, enquanto a CAP Energy tem 30 por cento. O estudo da Beicip-Franlab, uma subsidiária do Instituto Francês do Petróleo, “confirmou

não só o potencial dos dois blocos, mas também o facto de o mesmo estar acima das expectativas”, anunciou a empresa em comunicado ao mercado. A CAP Energy está a fazer prospecção de petróleo nos blocos 1 (Corvina) e 5B (Becuda) na costa da Guiné-Bissau em parceria com a Atlantic Petroleum Guinea-Bissau Limited. ■



PRÉMIO DE EXCELÊNCIA PARA CABO VERDE



Cabo Verde foi galardoado com o Prémio Excelência 2014 da African Leaders Malaria Alliance (ALMA), instituição que distingue anualmente os países africanos que se destacam no combate à malária. O Ministério das Relações Exteriores cabo-verdiano disse que Cabo Verde e seis outros países africanos foram distinguidos pela “liderança

exemplar” na manutenção de uma média anual de 95 por cento na cobertura de pulverização contra o vector transmissor da malária. Os premiados são escolhidos por um comité de selecção independente com representantes da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Roll Back Malaria, do sector privado, sociedade civil e universidades. A selecção é baseada nos dados da ALMA Scorecard para Prestação de Contas e dos Relatórios Trimestrais de Acção em 43 Estados africanos. “Como resultado desta significativa ampliação do controlo da malária e das intervenções, cerca de 3,1 milhões de vidas foram salvas desde 2000 em África, o que reduz as taxas de mortalidade da malária em 49 por cento. Este resultado é um sucesso sem precedentes para a África”, lê-se no documento. ■

CPLP PEDE “DESARMAMENTO DE ESPÍRITOS”

O representante especial da CPLP para a Guiné-Bissau afirmou, em Lisboa, que o primeiro passo da sua missão é o “desarmamento dos espíritos” para compreender a necessidade de concertação política no país. Carlos Alves Moura, que falava no final da reunião extraordinária do Comité de Concertação Permanente (CCP) dos Estados-membros da CPLP, afirmou ser “uma missão de diálogo, em função de uma participação política da Guiné-Bissau, Estado-membro da CPLP, que procura encontrar os caminhos da democracia e do progresso”, sublinhou o responsável brasileiro. “É com este espí-



rito que acabo de assumir este cargo, de diálogo e concertação com a sociedade guineense, seguindo as orientações dos Estados-membros da CPLP”, afirmou Carlos Moura. ■

CHISSANO OFERECE MEDIAÇÃO

O antigo Presidente de Moçambique Joaquim Chissano disse estar disponível para mediar o diálogo entre o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, e o governo. Joaquim Chissano afirmou aos jornalistas

esperar que um dia “a razão prevaleça e o diálogo aconteça”. O antigo Chefe de Estado referiu que ninguém deve perder, “todos devem ganhar” e que se devia “acarinhar o senhor Afonso Dhlakama para ele acei-



tar dialogar”. O Chefe de Estado, Armando Guebuza, também tem apelado ao diálogo, mas a RENAMO recusa-se, com a alegação de “não estarem reunidas as condições de segurança” para o seu líder. ■



DÍVIDA PÚBLICA PORTUGUESA AGRAVADA

A dívida pública portuguesa deve aumentar 9,6 pontos percentuais em 2014 e ultrapassar 136 por cento do PIB, devido a alterações de contabilidade que vão obrigar a incluir no Orçamento mais empresas públicas, de acordo com documentos de trabalho do Eurostat. A partir de 1 de Setembro próximo entra em vigor o novo Sistema Europeu de Contas (SEC2010) que define a forma como são calculadas as contas nacionais e os indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB), que têm impacto nas contas dos vários Estados-membros. Segundo o Eurostat, Por-



tugal é dos países que vai ver a sua dívida mais agravada, logo a seguir à Irlanda, o que vai acontecer por altura do envio a Bruxelas da segunda notificação ao abrigo do Procedimento dos Défices Excessivos.

Portugal foi um dos países que já fechou a sua definição de perímetro, nele estando acordada a inclusão da Parpública (a SGPS que gere as participações do Estado), a Sagestamo e a Estamo, empresas criadas dentro da Parpública para comprar imóveis ao Estado e que desta forma ajudavam a baixar o défice, pois encontravam-se fora do perímetro. ■

ANGOLA E MOÇAMBIQUE COM BOAS PERSPECTIVAS

Angola e Moçambique são dois dos países da África subsaariana que vão ter mais crescimento económico em 2014 e nos próximos anos, prevê o Banco Mundial no relatório “Perspectivas Económicas Globais”. Angola deve ter crescido 5,1 por cento em 2013 e este ano vai acelerar para os oito por cento e depois abrandar para 7,3 por cento e sete por cento nos dois anos seguintes, ao passo que Moçambique acelera de sete por cento em 2013 para 8,5 por cento neste e no próximo ano. “O crescimento na região subsaariana deve ser impulsionado quer pelos pa-

íses com recursos naturais quer pelos outros. Os países exportadores de petróleo, liderados por Angola, devem crescer 6,4 por cento, em média, entre 2014 e 2016”, refere o relatório. Esse “crescimento deve também permanecer robusto em muitos países exportadores de minerais, incluindo Gana, Moçambique e Tanzânia, alicerçado nos fluxos de Investimento Directo Estrangeiro no sector dos recursos naturais e por um aumento de produção nos projectos em andamento”, pode ler-se no relatório na parte que analisa a África subsaariana. ■

OMC CONSIDERA “ÚTIL” MERCADO DA LUSOFONIA

O director-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevedo, considerou que a ideia defendida por empresários de língua portuguesa sobre a criação de um mercado único de livre circulação de bens e pessoas “seria útil e saudável”. “É um movimento que seria útil e saudável para a integração das econo-

mias, porque são economias que já têm uma ligação importante entre elas, não só pela língua, mas também pela cultura e pela vertente empresarial. Não é por acaso que os empresários pedem isso. É porque há uma relação íntima de cooperação e ligação entre os sistemas económicos desses países”, disse o director-geral

da OMC à imprensa portuguesa. Roberto Azevedo acrescentou que “não será um processo sem dificuldades políticas, porque um processo dessa natureza, quanto mais ambicioso for, mais sensível politicamente se torna a empreitada, mas é uma ideia que deve ser explorada”, assinalou o responsável. ■



VITÓRIA DO "SIM" NO EGIPTO LEGITIMA A REJEIÇÃO A MURSI

O governo do Egipto afirmou que a vitória do "sim" no referendo sobre a aprovação da nova Constituição do país legitima a rejeição do ex-Presidente islâmico Mohamed Mursi, afastado do cargo pelos militares. Os egípcios disseram "sim" a uma nova Constituição com 98,1 por cento dos votos e 38,6 por cento de participação, anunciou a comissão eleitoral, um resultado interpretado como o afastamento completo das reformas introduzidas pelo anterior governo, acusado de estar a islamizar o país. O governo estabelecido pelos militares anunciou, na altura, que considera como vitória uma taxa de participação superior à do referendo constitucional de 2012, quando Mursi estava no poder, que chegou a 32,9 por cento. Segundo as Forças Armadas, a vitória justifica nas urnas a destituição e

a detenção do primeiro presidente eleito de forma democrática no Egipto. Os militantes favoráveis a Mursi acusam os militares de terem dado um "golpe de Estado" no dia 3 de Julho. Em declaração alguns minutos antes do anúncio oficial dos resultados, o chefe do serviço de informação do governo, Salah al-Din Abdel Maqsd, afirmou que o referendo prova que o 30 de Junho foi uma revolta popular. Nessa data, milhões de egípcios foram às ruas exigir a saída de Mursi, acusado de querer islamizar o país à força. O novo homem forte do Egipto, o general Abdel Fattah al-Sissi, vinculou o seu destino à participação nesse referendo. Três dias antes da votação, o general al-Sissi anunciou uma possível candidatura à eleição presidencial de 2014, se for a vontade do povo. ■



LÍDERES AFRICANOS REÚNEM-SE NOS EUA

O Presidente dos Estados Unidos convidou os chefes de Estado de 47 países africanos para participarem numa cimeira sobre África nos dias 5 e 6 de Agosto, em Washington, anunciou o porta-voz da Casa Branca. Dos cinco países africanos de língua portuguesa foram todos convidados excepto a Guiné-Bissau, que deste modo não vai participar na Cimeira de Washington, que deve analisar o compromisso norte-americano com o continente e o desenvolvimento da democracia em África. Jay Carney disse que o Presidente Barack Obama "se congratula em acolher os dirigentes provenientes de todo o continente africano na capital dos Estados Unidos, para reforçar os laços com uma das regiões mais dinâmicas do mundo". A iniciativa, referiu o porta-voz, "permite avanços na atenção que a administração dedica ao investimento e comércio em África e sublinha o compromisso dos Estados Unidos com a segurança em África, o seu progresso democrático e o desenvolvimento dos seus povos". A realização da cimeira foi abordada pela primeira vez durante o périplo de Barack Obama à África em Junho do ano passado, num discurso que proferiu na Cidade do Cabo. Os EUA enviaram convites "a todos os países africanos que têm boas relações com os Estados Unidos ou que não tenham sido suspensos pela União Africana", disse outro porta-voz da Casa Branca, Jonathan Lally. Guiné-Bissau, Sudão, Egipto e Madagáscar não foram convidados devido à situação política em que vivem, enquanto o Zimbábue também ficou de fora devido às sanções impostas. A presidente da Comissão da União Africana, Nkosaza-



na Dlamini-Zuma, também foi convidada para a cimeira. O convite é feito numa altura em que a Administração Obama manifesta crescentes preocupações pela importante presença da China no continente africano, e em que África é assolada por graves conflitos, com destaque para os da República Centro Africana e do Sudão do Sul. Na República Centro Africana, mais de um milhão de pessoas fugiu do país devido à violência e mais de mil foram mortas no último mês apenas na capital do país, devido aos confrontos entre muçulmanos seleta e milícias cristãs anti-balaka, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas. ■

LAGARDE ELOGIA DESEMPENHO DE ÁFRICA

A directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, falou de "perspectivas animadoras" para a África Subsaariana, em declarações feitas no Mali, onde esteve, este mês, em visita oficial, e disse esperar que a região continue a ter um crescimento robusto. As projecções do FMI lançadas em Outubro apontavam para um crescimento de seis por cento em 2014 na África Subsaariana, que foi a segunda região a registar um maior crescimento nos últimos anos, a seguir à Ásia. Segundo Christine Lagarde, este desempenho tem contribuído para a redução dos níveis de pobreza e para a melhoria dos padrões de vida da população. Para ela, a inflação baixa, a redução dos níveis de dívida pública e a gestão adequa-

da das reservas internacionais acabaram por proteger a região da crise financeira global. As melhorias, segundo Lagarde, foram particularmente significativas no Mali e devido à recuperação económica da Costa do Marfim, a União Económica e Monetária da África Ocidental, (UEMOA) foi uma das regiões africanas a registar um maior crescimento. Os restantes países integrantes da UEMOA são Benim, Burkina Faso, Mali, Níger, Senegal e Togo. A directora-geral do FMI pediu aos dirigentes políticos da África Subsaariana que "se mantenham atentos a possíveis ameaças ao crescimento, tais como uma menor procura nas economias emergentes, mudanças desfavoráveis nos preços de bens básicos ou custos elevados de financiamento". ■



ECONOMIA MUNDIAL REGISTA CRESCIMENTO

A economia mundial deve continuar a crescer ao longo dos próximos dois anos, mas precisa de uma coordenação política mais firme para estabilizar a fragilidade do sistema bancário e geopolítico, que ainda podem dificultar a estabilidade financeira, segundo o relatório da ONU publicado em Dezembro último.

O crescimento deve ser de três por cento em 2014 e 3,3 por cento em 2015, uma ligeira alta se comparado ao crescimento estimado de 2,1 por cento de 2013, divulgado antes do relatório "A Situação Económica Mundial e Perspectivas para 2014". "A economia mundial registou um crescimento moderado pelo segundo ano consecutivo em 2013, mas algumas melhorias no último trimestre levaram a previsões mais positivas", disse o Departamento das Nações Unidas para Assuntos Económicos e Sociais e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, que produziram o relatório com as cinco comissões regionais. A ONU fez as suas previsões baseada em factores que incluem o fim da recessão prolongada do euro e a expectativa de crescimento de 2,5 por cento dos Estados Unidos para 2014, influenciada pela possibilidade de um aperto fiscal e uma série de me-

didadas políticas sobre questões orçamentais. Enquanto isso, a Europa Ocidental continua economicamente fraca, apesar do fim da recessão. De acordo com o relatório, a austeridade fiscal e o desemprego devem continuar altos e a região deve crescer 1,5 por cento em 2014. O documento, que é disponibilizado na íntegra a partir do dia 20 de Janeiro, também afirma que as grandes economias emergentes, incluindo China e Índia, conseguiram parar a desaceleração, apesar de alguns sectores terem apresentado um crescimento extremamente baixo. Segundo a secretária-geral adjunta da ONU para o Desenvolvimento Económico, Shamshad Akhtar, a previsão foi feita "no contexto de muitas incertezas e riscos provenientes de possíveis erros de política, além de factores não económicos que podiam dificultar o crescimento". Dada a complexidade e variedade de tais desafios, o relatório pede que haja um re-



forço de cooperação política e coordenação internacional. "Os formuladores de políticas nos países em desenvolvimento e nas economias em transição enfrentam uma série de desafios tanto nacionais quanto inter-

nacionais. Isso vai exigir trocas comerciais difíceis e possíveis reformas institucionais e estruturais positivas", disse. Akhtar ressaltou que as novas políticas devem concentrar-se no equilíbrio entre a recuperação para

um cenário económico melhor, particularmente no crescimento do emprego, e a minimização dos efeitos colaterais da diminuição da flexibilização quantitativa nos principais países desenvolvidos. ■

OBAMA PROMETE PARAR A ESPIONAGEM

Barack Obama afirmou que enquanto for Presidente, Washington não volta a espiar a chanceler alemã, Angela Merkel. "Não quero deteriorar a relação entre os Estados Unidos e a Alemanha por actos de espionagem que impeçam a nossa comunicação confidencial", disse à emissora alemã ZDF. Barack Obama reagiu desta forma ao mal-estar causado na Alemanha pela notícia, segundo a qual durante anos a espionagem norte-americana tinha sob

escuta um dos telemóveis de Angela Merkel. "Enquanto for Presidente, a chanceler alemã não tem de se preocupar mais com este problema", garantiu Barack Obama, que sublinhou que por os dois nem sempre estarem de acordo em questões de política externa não é razão para a espiar. O Presidente norte-americano lembrou que os serviços secretos vão continuar a compilar dados para "garantir a segurança nacional" e que "há razões estratégicas para isso". ■



EDWARD SNOWDEN DESCARTA REGRESSO

O ex-consultor da Agência de Segurança Nacional (NSA) dos EUA, Edward Snowden, disse que não pretende regressar ao seu país enquanto a lei de espionagem continuar a perseguir os denunciantes, apesar de o Departamento de Justiça estar aberto a uma negociação. Numa conferência com internautas, Snowden considerou que voltar aos EUA era "a melhor solução para o governo, para o público e para mim mesmo, mas tal não é possível, com as actuais leis de protecção de denunciantes". Snowden disse que foi acusado pelo Departamento de Justiça de violar a lei de espionagem, "que nunca foi pensada para pessoas que trabalham pelo interesse público", e, por isso, não acredita que possa ter um "julgamento justo" e perante um júri popular. O procurador-geral norte-americano, Eric Holder, disse estar disposto a "ter uma conversa" sobre uma resolução do caso de Snowden, possivelmente com uma redução de pena, mas garantiu que falar de clemência "era ir longe demais". Holder considerou que Snowden devia regressar e começar uma negociação através dos seus advogados e salientou que prefere referir-se ao ex-técnico como "acusado" e não como "denunciante". O Presidente dos Estados Unidos, Barack



Obama, dissera que não tem "um não ou um sim" sobre o pedido de amnistia a Edward Snowden. O ex-consultor, que está temporariamente refugiado na Rússia, lembrou o caso do ex-executivo da Agência de Segurança Nacional Thomas Drake, condenado em 2011 a um ano de liberdade condicional por revelar abusos administrativos da agência. ■

III JOGOS DA LUSOFONIA



ANGOLA TERMINA EM TERCEIRO NO QUADRO GERAL DE MEDALHAS



Angola ficou na terceira posição nos III Jogos da Lusofonia, decorridos em Goa, Índia, com um total de 26 medalhas, sendo cinco de ouro, sete de prata e 14 de bronze. As medalhas de ouro foram conquistadas pelos judocas Maria de Fátima "Faia", nos -72 quilos, Mário Rafael, nos 60 quilos, bem como no atletismo, através do fundista João Alexandre, nos 10 quilómetros, Felismina Cavela, nos 800 metros, e Osvaldo Morais, nos 100 metros livres. O basquetebol masculino não conseguiu revalidar o título nestes jogos, ao

perder na final com a Índia, por 70-77. Em femininos, a selecção nacional também ficou com a medalha de prata, ao ser derrotada por Moçambique na final, por 49-73. Angola mantém assim a classificação da edição anterior, em Portugal. Os jogos tiveram como vencedor o país anfitrião (Índia), com 68 medalhas, sendo 26 de ouro, 19 de prata e 23 de bronze. Em segundo ficou Portugal com 18 de ouro, 11 de prata e sete de bronze. A próxima edição dos Jogos da Lusofonia acontecem em 2017 em Moçambique. ■

ANDEBOL

ANGOLA PERDE HEGEMONIA DEPOIS DE 11 TÍTULOS AFRICANOS

A Selecção Nacional feminina de andebol conquistou a medalha de bronze do Campeonato Africano, que terminou em Argel, ao vencer a selecção argelina por 30-22, no pavilhão de Harcha. Com este feito, o "sete" nacional garantiu presença no próximo Campeonato do Mundo, a decorrer em 2015, na Dinamarca. Mesmo com o "orgulho ferido" Angola entrou bem no jogo e logo nos primeiros minutos mostrou a sua superioridade, frente à equipa anfitriã, que depois de falhar a presença na final pretendia ocupar um lugar no pódio. À passagem do minuto 15, as pupilas de Vivaldo Eduardo venciam por 9-4, numa altura em que a selecção da casa parecia perdida no jogo e as angolanas imprimiam o seu ritmo para tirarem proveito das falhas da equipa adversária. Aos 25

minutos, Angola ganhava por vantagem de cinco golos (14-9). Apesar do domínio do "sete" nacional, as argelinas não se deixaram intimidar e decidiram correr atrás do resultado, com o objectivo de reduzir a desvantagem. Angola produziu o parcial de 4-0, e ao intervalo as comandadas de Vivaldo Eduardo venciam por 18-10. No reatamento, com o sistema defensivo 5-1 aplicado pelas angolanas, as argelinas enfrentaram dificuldades para visar a baliza contrária, muito por conta do bloqueio montado pelo combinado nacional. Para contraporem a barreira montada, as argelinas optaram por rematar da linha dos nove metros, uma vez que tinham dificuldade em fazer penetrações. À entrada do minuto 15, Angola esteve sempre à frente do marcador e triunfava por 24-17. Nos



últimos minutos, o conjunto nacional, apesar de finalizar bem, pecava na defesa e o técnico mandou a equipa gerir o resultado e impedir as argelinas de se galvanizarem. A orientação do técnico teve efeito imediato, e Angola conse-

guiu ampliar a vantagem para dez golos, quando faltavam seis minutos para o apito final. Magda Cazanga foi a melhor marcadora da partida, com dez golos. Em masculinos, Angola falhou o apuramento para o mundial do Qatar, ao perder com o Egipto, por 31-24. Ao intervalo, o marcador registava (19-12) a favor dos egípcios. Na primeira parte do desafio, Angola conseguiu equilibrar, mas na entrada do minuto 15, começou a pecar na finalização, situação aproveitada pela selecção magrebina para ampliar a vantagem. Na segunda metade, os pupilos de Filipe Cruz produziram o mesmo número de golos, ante uma selecção que se mostrou mais determinada em subir no pódio. A Tunísia conquistou o título feminino, ao vencer o Congo Democrático, por 23-20. ■

FUTEBOL

PALANCAS REENCONTRAM IRÃO



O jogo amigável entre a Selecção Nacional e a congénere do Irão foi marcado para Maio, com data e local a definir pelas duas federações, garantiu o presidente da FAF, Pedro Neto. Pedro Neto aproveitou a curta estadia na cidade sul-africana para manter contactos com o seleccionador do Irão, o português Carlos Queiroz, com vista à marcação do encontro amigável. Os Palancas Negras vão aproveitar o desafio para se preparar para os dois jogos da

preliminar de apuramento para os grupos de qualificação para a fase final da 30ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), em 2015, em Marrocos. O sorteio da preliminar realiza-se no próximo mês de Abril, em Marrocos, onde estão inscritos 51 dos 54 países filiados na Confederação Africana de Futebol (CAF). No primeiro confronto entre si, a contar para o Mundial da Alemanha-2006, Angola e Irão haviam empatado (1-1). ■

EVANDRO BRANDÃO NO LIBOLO

Evandro Brandão sempre quis jogar em Angola, mas nem o próprio imaginou que ia ser agora. O avançado, de 22 anos, deixou o Tondela, da segunda liga portuguesa, e assinou pelo Recreativo Libolo. O internacional Sub-20 por Portugal foi directamente para o estágio da formação do Calulo no Algarve e viu no Libolo uma das maiores oportunidades da carreira. "Nem eu esperava que este convite chegasse tão cedo. Mas não podia recusar esta oportunidade. O Libolo é um clube histórico em Angola e colecciona títulos. Espero ser um jogador importante e conquistar troféus pelo clube", afirmou Evandro. Evandro Brandão já conhecia Miller Gomes e acompanhou o crescimento do actual treinador da formação do Calulo. Foi o próprio Miller Gomes quem desafiou o atacante para



tentar uma aventura em Angola. "Joguei contra o Miller Gomes quando estava no Olhanense e ele no Petro. Falou-me em ir jogar para Angola e nasceu o interesse nesse momento. Existem vários jogadores portugueses que estão a partir para Angola. Agora é a minha vez", sublinhou. Filho de pais angolanos, Evandro Brandão nasceu em Luanda e chegou a Portugal com sete anos, mas fez quase toda a formação em Inglaterra, entre Walsall e Manchester United. Em Portugal, jogou nos juniores do Benfica e esteve uma época no Videoton, da Hungria. O avançado ainda pode representar a selecção de Angola e jogar nos Palancas é um dos seus objectivos. "Angola é o meu país. Jogar por Portugal é difícil e vou ter de tomar uma decisão. Mas gostava de jogar por Angola", afirmou. ■

NA CERIMÓNIA DE CUMPRIMENTOS DE ANO NOVO

EMBAIXADOR PEDE MAIOR SOLIDARIEDADE

Foto: Adão Marcelino

Ao discursar na cerimónia de cumprimentos de Ano Novo a funcionários da Missão Diplomática em Portugal, o embaixador José Marcos Barrica solicitou uma maior solidariedade com as inúmeras famílias angolanas que, em Portugal, vivem “situações complicadas”, devido à crise económica naquele país.

Marcos Barrica elogiou o trabalho dos Consulados Gerais de Angola em Lisboa, Porto e Algarve, em prol das comunidades. “É importante continuarmos a cobrir as necessidades dos nossos compatriotas”, disse o diplomata angolano, em acto assistido pelo em-

baixador de Angola junto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Helder Lucas, e por representantes em Portugal do MPLA, UNITA e CASA-CE. Aos membros da sociedade civil, Marcos Barrica pediu para terem sempre o país em mente e porem os

interesses da Pátria acima de outros propósitos. O discurso do embaixador foi antecedido de uma mensagem lida pelo adido de imprensa, Estevão Alberto, em nome dos diplomatas e funcionários, e animado musicalmente por Eduardo Paim. ■



Discurso do embaixador.



Discurso em nome dos funcionários.



Cumprimentos do corpo diplomático e funcionários.



Eduardo Paim.



Momento de descontração.



A FECHAR

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, NA CIMEIRA INTERNACIONAL REGIONAL DOS GRANDES LAGOS (LUANDA, 15 DE JANEIRO DE 2014)

«**A** nossa posição será sempre a de manter o diálogo e obter consensos entre os países da região para concretização da estratégia comum que visa restabelecer e consolidar a paz e a estabilidade política e promover o progresso e a prosperidade na região dos Grandes Lagos de África». ■